ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 6 DE FEVEREIRO DE 1933 N.º 3676

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

# Poesia...

Pedestal de anuncio de cinema, representando um senhor e uma senhora que se abraçam fotogenicamente, leio, em letras de côvado, estas duas palavras seguidas de pontos de exclamação:—Poesia! Poesia! Trata-se duma gravura soez, estupidamente confrangedora á força de vulgaridade.

A tal degradação desceu o uso dum termo que a decencia e a verdade mandariam só empregar para a evocação de sentimentos elevados e puros, para a designação de atitudes e acções heroicas, de factos e acontecimentos de excepcional beleza, de sugestões exaltantes e sublimadoras do espirito e da emoção!...

O caso não teria a minima importancia se raro e isolado fôsse e apenas significasse a audacia de mau gosto de algum empresario desesperadamente ansioso de atrair numeroso publico. Mas não é assim.

O rotulo *poesia* serve para tudo. agora. Indica ás vezes as mais baixas e torpes manifestações do chamado *sex-appeal*, e assinala, outras vezes, as mais desenxabidas exibições de ternura piegas. Aplica-se mesmo—e então ergue-se á culminante locução da *poesia épica* e talvez de *epopeia*—a caricatas ou corriqueiras proezas de certos pseudo-condutores da opinião e da vida social contemporaneas. Não me causará espanto, por exemplo, que Hitler seja um dia destes comparado a Napoleão, como fautor de civilização e criador de nova mentalidade e cultura europeias. A purpura do poder ilude até as visões experimentadas e inspira canticos e louvores faceis aos falsos Camões falhos de temas grandiosos. A palavra *poesia* tornou-se elastica, perigosamente elastica...

Muitas mais tambem, afinal. O exagero na adjectivação e o desvio—voluntario ou involuntario—imposto ao sentido de palavras limpidas e austeras, dignas unicamente de meditações e intenções sobranceiras, é constante, é quasi invencivel. Perdemos contacto com a ideia que na realidade traduzem, com a essencia que lhes deu graça, ritmo, energia, sabôr. E não se fala em fenomenos, em vicissitudes restritamente semanticas. Torna-se preciso ir mais longe e mais fundo. Estamos na presença dum grave sintoma da confusão de valores que perturba e envenena a alma e a razão dos homens de hoje, quer dizer, em face duma autentica doença moral.

Podemos combatê-la? Devemos, sem duvida, tentar o bom combate pela saude da inteligencia — e da expressão da inteligencia. Tanto mais que aos escritores pertence não pequena responsabilidade no mau habito adquirido. Não sou contra os livros de assunto frivolo, amaneirados e lisongeadores das preferencias da gente elegante. Encontram-se neles, de quando em quando, paginas de encantadora leveza e frases e imagens de profunda ressonancia. Mas o abandono dos têmas sérios e vastos, a ausencia propositada de ideal cimeiro, que na literatura moderna atingiram proporções nunca imaginadas — eis o que poderosamente concorreu e concorre para o descredito dos qualificativos nobres, que, sendo indispensaveis, inevitaveis, e a cada passo insubstituiveis, surgiram a revestir e a encobrir concepções e aspirações de mesquinho alcance e de miseranda estatura...

A *poesia! poesia!* do anuncio de cinema não é senão a consequencia do apelido *poetico*, prodigamente doado a coisas que não o mereciam, nem o justificavam. O comerciante e o industrial vieram buscá-lo aos destempêros do estilo, aos exagêros retoricos de prosadores e poetas de segunda ordem — isto é, privados de amor exclusivo e fecundo á ambição de realizar uma obra superior... E o resto, em arte, é pó que o vento da actualidade espalha e dispersa logo.

Não é facil retroceder no caminho andado? Talvez. Não se deseje retroceder, porém. Basta avançar... Para além da enfermidade que nos dominou e domina, clareiam horizontes de equilibrio e disciplina livremente consentida — preludio das épocas de pensamento são e, portanto, de linguagem sincera e sadía...

JOÃO DE BARROS

REALIZOU-SE esta tarde a anunciada Sessão Cinematografica Colonial no Cinema Condes, promovida pela Agencia Geral das Colonias. As comunicações ou palestras realizadas interessaram grandemente a assistencia, que era escolhida, quer de individualidades representativas da vida colonial, quer de escolas superiores, liceus e institutos de ensino.

Os filmes coloniais são admiraveis, e, só por si, constituem um espectaculo notavel, como afirmação do nosso poder, possibilidades e realizações no imperio ultramarino. O filme da Companhia de Moçambique—territorios de Manica e Sofala—constituiu para muitas pessoas uma revelação.

Amanhã referir-nos-emos desenvolvidamente, como a sessão aliás mereceu, á iniciativa, e especialmente aos trabalhos cinematograficos.

Bom seria que este espectaculo não fôsse unico e que os filmes voltassem a correr.

* * *

O DUQUE de Guise, pretendente ao trono de França, publicou um manifesto, no qual afirma que o Estado actual arruina o comercio, a industria e a agricultura.

Para salvar a França—diz—impõe-se uma ditadura, que só o restabelecimento da monarquia pode realizar.

Os jornais franceses referem-se a este documento em duas linhas de *faits divers*. No estrangeiro a noticia passa com mais relêvo, talvez pela excentricidade anacronica.

Com este manifesto o duque de Guise não aumenta o seu partido, mas reanima a retumbancia do seu velho titulo.

* * *

SEGUNDO a agencia "Americana„, o orçamento do Brasil para 1933 avalia as receitas em 87.678 contos papel. As despesas foram fixadas em 34 264 contos ouro e 1.861.975 contos papel. Calcula-se um "superavit„ de 29.263 contos.

Apesar de não descrermos das facilidades do Brasil e da pericia dos seus administradores da Fazenda Nacional, parece-nos excessivo o "superavit„, de um momento para outro, a menos que ha deficiencia telegrafica na informação ou êrro de copia.

* * *

NA Nicaragua acabou a guerra civil. Sandino depoz as armas, E porquê? Porque já se não encontra um só soldado norte-americano no territorio da Nicaragua.

Com o pretexto das discordias entre os partidos politicos e da necessidade de defenderem os interesses e vidas dos norte-americanos, que habitam aquele pais, sempre os Estados Unidos se intrometeram na vida interna da Nicaragua.

Enfim — os norte-americanos abandonaram a terra alheia.

Seria por isso que o legendario Sandino depoz as armas?

Ao menos sabe-se que a guerra civil acabou.

**— Estes tipos estão doidos! Então não me deixam aqui sozinho, num sitio onde não passa um policia! . . .**

AGORA, que os Estoris estão coalhados de estrangeiros, que á doçura do nosso clima vieram abrigar-se, fugindo aos inclementes frios nordicos, ousamos lembrar ao administrador do concelho de Cascais, que alguma coisa de util tem feito no exercicio das suas funções, a conveniencia e a necessidade de limpar aquelas paragens do grande numero de mendigos que perseguem a todo o momento os nossos visitantes.

Ha que não destruir com um desolador espectaculo de miseria social a impressão admiravel que as nossas belezas naturais e o nosso clima estão deixando entre tantas centenas de estrangeiros, alguns dos quais pela primeira vez nos visitam.

* * *

A FESTA de homenagem ao sr. dr. Alberto Cruz, realizada em Braga, revestiu, cómo era de esperar, excepcional imponencia, a ela se associando os melhores valores da sociedade bracarense e o elemento oficial.

No banquete de gala que lhe foi oferecido, e ao qual assistiram muitas dezenas de pessoas, foram postas em relevo as qualidades de inteligencia e de caracter do homenageado, que com o seu esforço tem contribuido, de maneira decisiva, para o progresso da cidade e da região.

Ao dr. Alberto Cruz entregaram os seus amigos e admiradores as insignias da Ordem de Cristo, com que recentemente foi agraciado, sendo este acto sublinhado por ovações calorosissimas.

* * *

REUNE depois de amanhã em sessão plenaria, no ministerio da Instrução, a comissão nomeada em abril do ano passado para rever e actualizar a legislação portuguesa sôbre propriedade industrial.

Será discutido o importante ante-projecto apresentado pela sub-comissão encarregada de estudar o direito de representação, execução fono-cinematografica, radio difusão e reprodução mecanica.

A' comissão plenaria preside o sr. dr. Julio Dantas, inspector das Bibliotecas e Arquivos.

* * *

AOS srs. Manuel Costa Negrais e Carlos Teles Fernandes, respectivamente administrador e chefe de secretaria da Camara Municipal de Vale de Cambra, contra os quais pendia um processo crime por abuso de autoridade, foi denegado, pelo sr. ministro do Interior, autorização para serem processados criminalmente, pois "agiram para manter o prestigio da autoridade„.

* * *

PARA estudar a remodelação do regulamentó consular de 1920, e que precisa ser actualizado, foi nomeada uma comissão composta pelos srs. dr. Henrique Stokler, juiz em Alcobaça; notario de Almada, dr. Carlos Pinho; dr. Eurico Simões Serra, conservador do registo civil em Loures; oficial da contabilidade publica José Lobato Ferreira, e consul de 2.ª classe José Xara Brasil.

# Mundanismo

**Aniversarios**

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vilar Maior, D. Maria Tereza de Mozer Gazarra, D. Matilde Aguiar de Andrade Santos Silva, D. Ema de Sommer Saldanha Bandeira, D. Maria da Camara Viterbo, D. Judite Benjamim Pinto, D. Margarida Laranja Gomes Palma Leal, D. Julia Izabel Alarcão Pinto de Almeida e a menina Ana Maria Freire de Andrade de Saldanha Bandeira.

**Recita de homenagem**

E' no dia 20 do corrente que se realiza no teatro da Trindade, organizada pela empreza José Loureiro, a recita anual de homenagem aos cronistas mundanos e nossos colegas de trabalho srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Mota Marques, na qual será representada pela magnifica, companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, uma das melhores peça do seu esplendido repertorio.

Como nos anos anteriores, essa recita marcará como uma parada de mundanismo, não só devido á estima do publico pelos homenageados, como tambem pela fina peça que nessa noite se representará.

Os pedidos de bilhetes fazem-se pelos telefones norte 2097 ou 2.4024.

**A Caridade**

*«Matinée» classica*

Como era de esperar, resultou um verdadeiro acontecimento artistico e mundano, a «matinée classica» de sabado passado, no teatro Nacional Almeida Garrett, segunda da serie que por iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, cujo produto se destina a varias obras de beneficencia, patrocinadas pela mesma comissão se senhoras a artista sr.ª D. Amelia Rey Colaço, levou a efeito, deixando o programa uma agradavel impressão.

Houve serviço de «chá» no salão nobre.

Na assistencia recorda-nos ter visto entre outras as sr.as:

Embaixatriz do Brasil e filha, duquesa de Palmela, marquesa da Praia e Monforte, marquesa de Ficalho, condessa de Sabugosa e de Murça, condessa da Ponte e filhas, condessa de Arge, condessa de Cartaxo (D. Maria), condessa de Taboeira, condessa das Alcaçovas e filhas, condessa de Castro, condessa de Castelo Mendo, condessa de Proença-a-Velha e filha, condessa do Monte Real e filha, condessa de S. Tiago, condessa de Ficalho, condessa da Folgosa, condessa de Carnide, condessa de Murça, condessa de Castro Marim, condessa de Vale de Reis, condessa do Cartaxo, condessa de Santar, condessa de Sacavem, viscondessa do Marco, viscondessa de Santarem, viscondessa de Asseca, (D. Luiza), D. Luzia Patrocinio de Fratel, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Heronina Morais Graça, D. Cristina Resende da Silva, D. Tereza de Melo e Castro de Vilhena, D. Alice Guedes de Heredia, D. Merita Abdarahm Abcassis e filha, D. Helena Mauperrim dos Santos Ferrão, D. Maria de Lancastre Vanzeller, D. Joana Folque de Azevedo Souto, D. Izabel de Melo de Almade e Lancastre, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Beatriz Lancastre, D. Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Beatriz Lancastre, D. Livia Street de Melo Breyner, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha e filha, D. Maria do Carmo de Castro Pereira de Carvalho e filha, D. Adelaide da Silva Leitão Pereira da Cruz, D. Constança de Mendonça da Cunha e Costa, D. Berta Goulart Caldas Forte, D. Carlota de Araujo Serpa, D. Maria Gabriela Goulart Caldas Forte, D. Maria Luiza de Villena de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria da Gloria de Caiola Zagalo, D. Maria Vicente Salema Garção e filha, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Natalia Muñoz y Puig, D. Assumção de Melo Mendes da Silva, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, D. Emilia Fassio de Aguiar, D. Maria Inacia Vilardebó Chaves, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Ana Maria de Barros da Costa Morais, D. Ester Abecassis Seruia, D. Ema Torre do Vale, D. Amelia Resende da Silva de Melo, D. Beatriz Franco de Matos Sequeira, D. Maria Margiochi, D. Maria Luiza Ribeiro da Silva Infante da Camara e filha, D. Beatriz Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, D. Maria Baltazar Balsemão, D. Julieta Vaz Bernaud Alves, D. Tereza de Orey Pinto Basto, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria Emilia Soares Branco de Bourbon, D. Emilia Perry Vidal Pereira de Allen, D. Maria Matoso dos Santos, D. Ilda da Costa Blanch, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Luzia Guedes de Andrade e filha, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Lane Borges de Sousa, D. Octavia Stromp Martins Pereira, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Alexandrina Figueiredo de Melo Souto, D. Ana de Oliveira Luzes, D. Julia Abecassis Seruia, D. Alice Maury de Melo, D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Margarida Franco dos Santos, D. Maria Martins Pereira, D. Mafalda Mayer da Camara Leme de Mesquita, D. Alda Guedes de Andrade Fonseca, D. Judite Benjamim Pinto, D. Maria Carlota de Sousa e Faro de Lancastre, D. Eugenia Folque Possolo, D. Maria Tereza de Morais Amado, etc.

**— Quer V. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Vá ao Lá-Gare.**

# TEATRO E CINEMA

## A recita de Pereira Coelho

*E' hoje que no teatro Nacional se realiza a recita do autor da comedia «O Diabo Azul», em cena naquele teatro.*

*Pereira Coelho, um mestre de teatro, que*

PEREIRA COELHO

*conta já uma obra vastissima, obteve agora com «O Diabo Azul» mais um triunfo. Peça recheada de graça, dum homorismo são, tem ainda por parte da companhia do teatro Nacional um desempenho interessante, estando a interpretação confiada aos artistas Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.*

*Por certo, o teatro Nacional regista esta noite uma grande enchente dado o grande numero de amigos e admiradores de Pereira Coelho que desejam prestar-lhe a sua homenagem.*

## Ester Leão

*Ester Leão faz parte do elenco da companhia que, na proxima semana, aparecerá no palco de S. Carlos a apresentar-nos «A Madrugada», uma das mais lindas comedias escritas na lingua portuguesa. Se é certo que a referida companhia de declamação é constituida por elementos de reconhecido mérito, de alto valor artistico, é tambem verdade que de entre esses elementos — sem desprimor para qualquer deles — sobressai o nome de Ester Leão, talentosa figura do nosso teatro. A sua cultura, a sua distinção tornam-na, sem favor, uma grande artista.*

## O exito da "Menina Amelia"

***O Variedades teve ontem — sem reclame e sem vaidade — três casas completamente esgotadas, de tarde e á noite, por causa da farsa «A menina Amelia», ali em cena. Quere isto dizer que, tal como sucedeu com «Desculpa, ó Caetano!», o «talisman» do empresario Alberto Barbosa tem sobretudo o condão de saber procurar espectaculos do agrado do publico, exitos consecutivos, tão raros em teatro, e, especialmente, uma companhia onde só ha artistas de categoria e até alguns de grandes «azes» do nosso teatro.***

## "Ave do Paraizo"

*Estreia-se hoje, no Tivoli, o notavel filme de King Vidor, «Ave do Paraiso», com a grande vedeta ibero-americana Dolores del Rio.*

*«Ave do Paraiso» é uma obra prima dum alto valor lirico. Numa ilha maravilhosa da Polinesia, um homem branco encontra uma selvagem de rara beleza. Um grande amor une-os, rodeado de perigos terriveis e ameaçado pelos ritos terriveis dos indigenas. E' uma pagina de amor exotico, ardente e sensual, mas duma maravilhosa beleza.*

## Carlos Leal

*Carlos Leal continua sendo o grande animador de sempre, de todos os espectaculos de revista. A mesma graça, o mesmo repentismo, a mesma mocidade. A prová-lo o seu «Cóca», o «compére» de «O pé descalço», no Apolo, no qual o popular e querido comico quasi se multiplica para manter sempre o seu publico em plena alegria, tanto mais que lhe pesa a responsabilidade de fazer parte duma companhia onde são muitos os artistas de mérito e onde só ha caras bonitas e raparigas formosas.*

## Atrás do reposteiro

A grande actriz Lucilia Simões vai desempenhar na festa da sua colega Maria Matos, no Avenida, no dia 16, um curioso papel, numa das peças que se estreiam, ao lado da festejada e da actriz Maria Helena.

— Iniciou a sua convalescença a actriz Maria Cristina, que só na proxima primavera reaparecerá no teatro e numa nova companhia musicada.

— Prorrogou o seu contrato com o empresario Alberto Barbosa, o distinto actor José Gambôa, que continua fazendo parte da companhia do Variedades, com a qual irá ao Porto, trabalhar no Sá da Bandeira.

—A comedia em 1 acto que depois da representação de O «noivo das Caldas» completará, no dia 9, a récita do ponto do Avenida, Carlos Santos, é o primeiro original escrito pelo falecido escritor Ernesto Rodrigues e por João Bastos.

— Toda a companhia Lucilia Simões-Aura Abranches participa do desempenho da farsa «O filho do rei dos Pregos», destinada aos espectaculos que antecedem os do Carnaval.

— Na récita do ponto do Avenida, Carlos Sampaio, que se realiza na proxima quinta-feira, neste teatro, representam-se a comedia «O noivo das Caldas» e a farsa, em 1 acto, em récita unica, «Casa com escritos», original do falecido escritor Ernesto Rodrigues e de João Bastos.

— Deve regressar a Lisboa brevemente, vindo de Luanda, o actor Telmo de Sousa.

— Prosseguem na provincia as «tournées» Sales Ribeiro e Maria Odette, ambas percorrendo os teatros do norte do país.

— Iniciou-se a segunda semana, no Trindade, da linda comedia dos Quintero, «A lingua das mulheres», cujo exito permitiu que ontem ali se registassem duas grandes enchentes.

— No espectaculo da moda que se realiza hoje no Coliseu apresentam-se quatro estreias: — Bengala, o homem-gorila, Vasquito & Quico, «clowns», Esfinges, poses plasticas e Tilly y Gerard, bailarinos.

**—As 5 Stikinis Girls que, com tanto exito, estão trabalhando no Capitolio sob a direcção de Lubelia Stichini, apresentam hoje novos bailados.**

**Completa o espectaculo a exibição do super-filme «A Condessa de Monte Carlo».**

**—Hoje, exibe-se pela penultima vez, no Odeon, a interessante comedia cinematografica «A esposa infernal», continuando em pleno exito a graciosa dansarina alemã Yvonne André e a notavel bailarina e cancionista Rosarito Bruna. Concerto pela «Foz Melody Band». Depois de amanhã, estreia do empolgante filme «O Rei dos Policias».**

**—O teatro João Caetano, no Rio de Janeiro, concedido pela Perfeitura ao empresario Vigiani, inaugura a sua temporada oficial deste ano com uma companhia de revistas inglesa, actualmente na Italia, donde passará a Barcelona e que possivelmente trabalhará tambem no Porto e em Lisboa.**

**Trespassa-se**
**estabelecimento com grande montra, junto ao Largo Duas Egrejas e o Armazem perto dos Paulistas. Informa Rua Garrett, 64.**
**Telefone 2.6068.**

# BOLSA DE LISBOA

**6 de fevereiro**
**CONTADO**

| VALORES | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Emp. 6 1\|2 0\|0 1923 ouro | 1.086$00 | 1.085$00 | 1.086$00 |
| » » » » » » (carimbado) | — | — | — |
| Externas da 1.ª Serie | 1.282$00 | 1.281$00 | 1.283$00 |
| » » » » (carimbadas) | — | 1.292$00 | 1.295$00 |
| Externas da 2.ª Série | — | 1.340$00 | — |
| » » » » (carimbadas) | — | — | — |
| Externas da 3.ª Série | — | 1.360$00 | 1.365$00 |
| » » » » (carimbadas) | — | — | 1.390$00 |
| Portos 6 3\|4 1930 | — | 547$00 | 555$00 |
| Consolidação 6 1\|2 1930 | 515$00 | — | — |
| B. C. de Lisboa assent. | — | 425$00 | 480$00 |
| B. C. de Lisboa port. | — | 425$00 | — |
| B. L. & Açôres port. | 262$00 | 260$00 | 264$00 |
| B. L. & Açores assent | — | 200$00 | — |
| B. N. Ultramarino assent | — | [illegible] | 30$00 |
| B. N. Ultramarino cupão | — | 34$00 | 37$00 |
| Banco Portugal port. | 900$00 | 900$00 | 910$00 |
| Banco Portugal assent. | — | — | — |
| C. de Seguros Bonança | — | 435$00 | — |
| C. de Seguros Fidelidade | 11.000$00 | 10.500$00 | 11.500$00 |
| C. de Seguros A Mundial | — | 140$00 | 160$00 |
| C. de Seguros Sagres | — | 700$00 | 800$00 |
| C. de Seguros Tagus | — | 450$00 | 580$00 |
| Obrig. C.ª Fer. Benguela | 590$00 | 587$00 | 595$00 |
| Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0\|0 | — | [illegible] | 305$00 |
| Obrig. N. Portugal 9 0\|0 | — | 109$00 | 110$00 |
| Obrig. N. Port. 7 1\|2 Trof. | — | 90$50 | 91$00 |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 1.ª serie | — | 92$00 | 94$00 |
| Obrig. N. P. 7 1\|2 B. Vista 2.ª serie | — | 90$00 | — |
| Obrig. C. P. Port. 6 0\|0 1932 | — | 71$00 | — |
| Obrig. C. P. Port. 7 0\|0 | 102$00 | 101$00 | 105$00 |
| Obrig. C. P. Port. 8 0\|0 | — | 87$70 | 88$00 |
| Obrig. C. P. Port. 10 0\|0 | 91$80 | 91$70 | 91$90 |
| Obrig. União Elect. P. | — | 101$00 | 101$50 |
| Obrig. Buzi 9 0\|0 | — | 115$00 | 116$50 |
| Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932 | — | 31$00 | 50$00 |
| Acções Aguas L. assent. | — | — | — |
| Acções Aguas L. port. | 395$00 | 395$00 | 400$00 |
| Acções da C. C. Predial | 14$80 | 14$50 | 15$00 |
| Acções Gaz Elect. cupão | 268$00 | 268$00 | 268$50 |
| Acções C. N. Navegação | 89$00 | 88$50 | 89$00 |
| Acções Portug. de Pesca | 103$00 | 103$00 | 104$00 |
| Acções P. de Tab. cupão | 188$50 | 188$50 | — |
| Acções Tab. Port. cupão | 200$00 | 198$00 | 202$00 |
| Acções Tabaquei. cupão | 600$00 | 600$00 | 605$00 |
| Acções União Elect. P. | — | 132$00 | 140$00 |
| Acções Açucar d'Angola | — | 191$00 | 205$00 |
| Acções da C. do Borór | — | — | — |
| Acções Buzi 1.ª Emissão | 47$50 | 47$00 | 47$50 |
| Acções Buzi 2.ª Emissão | 45$50 | 45$00 | 40$00 |
| Acções Ilha do Principe | 149$00 | 146$00 | 149$00 |

**Henrique de Barros Gomes**
**Corretor oficial da Bolsa de Lisboa**
**Telef. 25482 Rua S. Julião 69**

## CAMBIOS

| CHEQUE SOBRE | Compra | Venda |
|---|---|---|
| Londres | 109$80 | 110$20 |
| Paris | 1$24,7 | 1$25,2 |
| Madrid | 2$62,2 | 2$63,1 |
| New-York | 31$93 | 32$04,6 |
| Zurich | 6$15,9 | 6$18,2 |
| Roma | 1$63,5 | 1$64,1 |
| Bruxelas | 4$14,7 | 4$46,3 |
| Amsterdão | 12$83,4 | 12$88,1 |
| Berlim | 7$59 | 7$61,8 |
| Praga | $95,6 | $95,9 |
| Rio de Janeiro | 2$54,4 | 2$55,4 |
| Libra ouro | — | — |

**Protecção contra a gripe, anginas e resfriados pelas**

TEATRO NACIONAL
ALMEIDA GARRETT
**HOJE A's 9,30 HOJE**
**Recita do autor**
15.ª da gentil e engraçadissima comedia, original de **Pereira Coelho**
Constantes gargalhadas
**O Diabo Azul**
com Adelina Abranches, Palmira Bastos, Amelia Rey Colaço, Maria Clementina, Nascimento Fernandes, Robles Monteiro e Raul de Carvalho.
**RIR RIR RIR**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA**
**Alimento reconstituinte**

**A FARMACIA BARRAL — Rua do Ouro, 128**
TEM JA' A' VENDA O FAMOSO
**PETROLEO RUSSO VIREL**
O unico que, receitado pelos medicos, destroi por completo a caspa, e pára a queda do cabelo
DEPOSITARIO — PEDIDOS CONTRA REEMBOLSO
**Perfumaria Balsemão** — R. dos Retrozeiros, 141 — *Telef. 25586*
**VIREL** — Rua da Saudade, 2-A, 2.º — *Telef. 20472*

# Ao Algarve

## Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

### Excursões ao Algarve

**NA EPOCA DAS AMENDOEIRAS FLORIDAS**

Partida de Lisboa, aos sabados ás 9 e 15.

Regresso a Lisboa, ás terças-feiras ás 7 e 50.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, em vista do exito que tiveram o ano passado as excursões, em grupos, ao Algarve, na época da floração das amendoeiras, resolveu repeti-las neste inverno, proporcionando assim o ensejo de uma visita, rápida e economica a essa linda Provincia, ás pessoas que ainda a não conheçam.

As excursões partirão de Lisboa, todas as semanas, aos Sabados, enquanto houver inscrições suficientes sendo o regresso na terça-feira seguinte de manhã, conforme o programa adiante exposto.

Preço Esc. 310$00. Este preço compreende bilhete de 2.ª classe no comboio, auto-car, transporte de uma pequena mala de mão, hospedagem, gratificações e refeições, excepto bebidas.

Programa:—1.º dia (sabado)—Partida da estação de Lisboa T. P. ás 9,15. Almoço no comboio. Chegada á estação de Silves ás 14,35. Partida em auto-car para a cidade de Silves, a antiga Chelp dos árabes, onde se visitará a Sé que foi mesquita, a Cruz de Portugal, as ruinas das fortificações e o vetusto Castelo, ultimo reduto dos mouros no Algarve. Partida ás 15 e 40 para Caldas de Monchique por Porto de Lagos; visita ás Termas. A's 17 horas continuação para Monchique e lindo passeio de alguns quilometros na Estrada de Saboia de onde se disfruta um magestoso panorama. A's 18,00 partida para a Praia da Rocha, uma das mais lindas da Europa em belezas naturais. Instalação no Grande Hotel.

2.º Dia (Domingo)—Pequeno almoço e partida ás 9 e 30 para Sagres, onde existe ainda a casa que se julga ter sido ocupada pelo Infante D. Henrique durante os seus estudos para os descobrimentos maritimos e outros vestigios da sua permanencia ali: ruinas da Escola Nautica e Observatorio por ele fundados, Rosa dos Ventos, etc. Passeio ao Cabo de S. Vicente, e visita ao farol, um dos melhores da costa portuguesa. Almoço no Hotel Luiz e partida ás 14,00 para Lagos, magnifica baía que póde abrigar as maiores esquadras do Mundo. Passeio á Ponta da Piedade. A's 17 e 30 regresso á Praia da Rocha. Chegada a Portimão ás 18 e 05. Partida ás 19,00. Chegada á Praia da Rocha ás 19 e 05. Jantar e dormida.

3.º Dia (Segunda-feira)—Pequeno almoço e partida ás 8,00. Passagem por Albufeira, interessante praia algarvia; chegada a Faro ás 10 e 10; visita ao Alto de Santo Antonio, á Sé, etc. Almôço no Restaurante João Sota. Partida ás 13,20 para Estoi (ruinas romanas e Palacio). Partida ás 14,40 para Olhão, vila de pronunciado caracter mourisco. Partida ás 15 e 30 para Tavira. Visita ás ruinas do Castelo e á Igreja de Santa Maria onde se encontra o tumulo de D. Pálo Peres Correia que tomou a Cidade aos mouros em 1242, assim como o dos «Sete Caçadores» (sete cavaleiros cristãos mortos á traição pelos mouros). Partida ás 17 para Castro Marim; visita ao Castelo. Partida ás 18 e 15 para Vila Real de Santo Antonio, edificada em 5 meses por ordem do Marquês de Pombal, com o dispositivo da Baixa de Lisboa. Jantar no Grande Hotel Guadiana. Transporte para a estação. Partida ás 20 e 48 em comboio para Lisboa onde se chega ás 7 e 50 do dia seguinte.

Indicações importantes:—E' permitida a mudança de classe como se o passageiro fosse portador de bilhete da Tarifa Geral.

A inscrição está aberta no Escritorio de Informações desta Companhia, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa.

As pessoas residentes na provincia podem inscrever-se nas condições indicadas no cartaz E. 1771 de 28-7-1932 (que concede a aquisição de bilhetes para os percursos complementares de ida e volta com 45 por cento de redução entre a estação desta Companhia mais proxima da sua residencia e o ponto onde se incorporem á excursão) por carta registada, acompanhada da respectiva importancia, em vale do correio, á ordem da Delegação para o Turismo da C. P., dirigida com 7 dias de antecedencia á mesma Delegação, Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa, indicando claramente o nome e morada para se lhes ser confirmada a inscrição ou qualquer alteração que haja.

A inscrição encerra-se na ante-vespera da partida das excursões ás 17 horas.

Em todas as estações da Companhia serão dadas informações ao publico sobre excursões.

## Associação de Lojistas

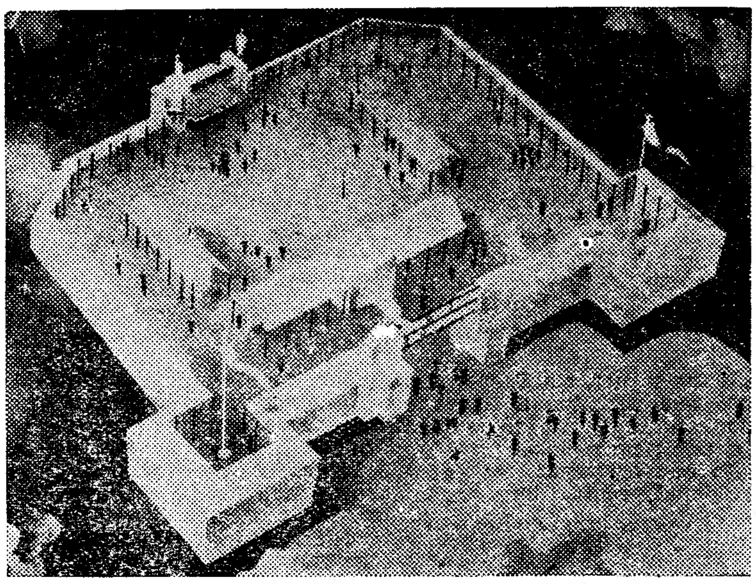
A direcção desta colectividade, no intuito de dar maior expansão á defesa dos interesses das diversas classes comerciais, reunirá hoje, pelas 21 horas, todos os componentes das classes de «Despachantes Oficiais» e «Fanqueiros», a fim de serem eleitos os corpos directivos das sub-secções daquelas classes.

## Brindes e calendarios

Do Laboratorio da Farmacia Pedroso, recebemos duas artisticas «folhinhas» para o corrente ano, que muito agradecemos.

# FEIRA VOLANTE DE AMOSTRAS

## Uma grande iniciativa que vai ser levada a efeito pela primeira vez em Portugal



Croquis da Feira Volante de Amostras

Ha muito que entre nós se fazia sentir a falta de um organismo que, á semelhança do que se tem feito lá fora com extraordinarias vantagens para o intercambio comercial e desenvolvimento industrial, tornasse rapidamente cada localidade do nosso país conhecedora de tudo quanto se produz e vende nas outras localidades e estabelecesse uma facilidade de transacções tão necessaria á economia nacional e de que, infelizmente, ainda estamos longe.

Pois esse organismo vai ter, segundo nos consta, imediata efectivação no nosso meio.

Está já organizada e em breve será posta em pratica a Feira Volante de Amostras em Portugal.

Um comboio automovel percorrerá toda a provincia, demorando-se alguns dias em cada localidade, fazendo a sua exposição e venda de produtos.

Serão cento e cinquenta os «stands» da exposição, e cada expositor terá o seu, erguido em lona artisticamente decorada e elegante armação metalica. Não faltarão elementos de atracção, como cinema, «bar», T. S. F., etc., de modo que a Feira Volante de Amostras, com o seu gerador electrico privativo, constituirá, para cada localidade, uma nota de vida e de actividade.

Milhares de contos irão movimentar-se nesse gigantesco certame, cujo alcance economico, de enormes vantagens para todos os comerciantes e industriais e consequentemente para a nação, é facil de calcular.

Sem estabelecer concorrencia com o comercio local, porque não é esse o seu objectivo, antes pretende beneficiá-lo através do reclame dos artigos que apresente, a Feira Volante de Amostras funcionará apenas uma vez por ano em cada localidade e durante poucos dias, reservando o dia da abertura exclusivamente para as transacções directas com os comerciantes ou industriais.

Assim se tornarão conhecidos de toda a provincia os artigos interessantissimos de produção nacional, por cujo desenvolvimento este organismo se encontra particularmente empenhado, dentro do natural movimento nacionalista que tem ultimamente despertado todas as nossas actividades.

Noutros países as Feiras Volantes são consideradas como o meio mais poderoso de progresso comercial e industrial, desenvolvendo as transacções, visto que pela variedade de produtos que expõe e vende por todo o Portugal e pela novidade na forma de apresentação, cria o estimulo do comprador, do comerciante e do industrial.

Foi iniciada ha dias a construção desta interessantissima Feira, cujo plano geral se poderá apreciar através da gravura que acima publicamos. Os escritorios são na rua do Amparo, 25, 1.º.

A SOCIEDADE IBERICA DE CONSTRUÇÕES ELECTRICAS tem a honra de apresentar esta noite no

TIVOLI

O PRIMEIRO GRANDE FILME DA

R. K. O.

A super-produção de KING VIDOR

A AVE DO PARAIZO

com DOLORES DEL RIO e JÖEL MAC CREA

Uma rapariga e um rapaz, sózinhos, no paraizo duma ilha selvagem!

Viver assim e ter um amor assim! eis o sonho de quem vê este filme!

Um poema de amor e "sex-appeal" nas paisagens maravilhosas da Polinesia

# A Musica

## O recital Varela Cid hoje no Conservatorio

Realiza-se esta noite pelas 21 e 30 no salão do Conservatorio anunciado recital do professor Varela Cid, o que equivale a dizer que vai ser mais uma noite de triunfo para o ilustre interprete de musica moderna que é

VARELA CID

Varela Cid e uma bela noite de arte para os seus numerosos admiradores.

Será executado o seguinte programa:

«Impromptu», op. 90. n.º 1, Schubert; «Fileuse» e scherzo do «Sonho de uma noite de verão», Mendelssohn; «Alucinações», op. 12, n.º 7 e «Toccata», Schumann; «Intermezzo», op. 118, n.º 6, Brahms. Algumas palavras sobre Max Reger, pelo professor sr. Luiz de Freitas Branco; Variações e Fuga sobre um tema de Bach, op. 81 (1.ª audição), Max Reger.

«O Cisne», 1.ª audição, Palmgren; «Scherzino», Armando José Fernandes; «Poissons d'or», Debussy; «Conto», 1.ª audição, Medtner; «Poema satanico», 1.ª audição, Scriabine; e «Suggestion diabolique, 1.ª audição, Prokofieff.

## O grande Carnaval do Estoril

### Uma importantissima batalha de flores, duas festas infantis e cinco grandiosos bailes no Casino

E' soberbo o programa de festas carnavalescos no Estoril. Não se podia esperar outra coisa da Sociedade Propaganda da Costa do Sol, cuja iniciativa, brilhante e rasgada, se tem manifestado por tantas vezes e tão esplendorosamente. Além dos bailes e festas infantis, ha uma batalha de flores, marcada para a tarde de 26, domingo gordo, e que deve levar ao Estoril milhares de pessoas de Lisboa, por ser de calcular, em face da inscrição e das combinações feitas, que este numero das festas resulte de brilho excepcional que recorde carnavais como o famoso carnaval dos Fenianos do Porto. De resto, é preciso que assim se faça porque o Estoril tem uma população elevadissima de estrangeiros que ali vêm hibernar e que estão habituados á intensissima vida das grandes estancias internacionais.

No sabado magro, 18 do corrente, ha o baile «Festa da Mimosa», no sabado gordo, 25, ha o «Bal rouge», e cotillon vermelho, no domingo a grande batalha de flores, de tarde, e á noite o «Baile da Batalha», na segunda, de tarde, o primeiro baile infantil e concurso de crianças mascaradas e, á noite, o baile «Carnaval Veneziano», e na terça, de tarde, conclusão do concurso de crianças, distribuição de premios e baile infantil e, á noite, o baile «Carnaval do Estoril».

A inscrição de carros para a batalha de flores está aberta no Casino Estoril.

Foi hoje posto á venda

Revelações sensacionais da Historia Contemporanea

Humberto Delgado publica

Da Pulhice do "Homo Sapiens"

(análise de critica violenta á actividade politica e indisciplina do país, da monarquia á actualidade)

A' venda em todo o país

No depositário

Casa Ventura Abrantes-80 R. do Alecrim

Os retratos cinéfilos mais perfeitos por artistas portugueses.
FOTO-AUREA
Rua do Curo, 200, 1.º

# A Cidade

BOSCH
Material electrico para automoveis
Avenida Stand, L.da
57 Rua Jardim do Regedor 59 — Restauradores

## CASOS DO DIA

### Os falsos medicos

*Este caso dos falsos medicos que estão no Torel, é deploravel sob varios aspectos:*

*Como homens, sentimos rebaixada a raça ao ver que semelhantes nossos se atrevem a ostentar falsos graus de esculapios e a receitar e a injectar pessoas a torto e a direito, causando agravamentos de doenças —e quem sabe se mortes?—pelo que eles fazem, e pelo que deixam de fazer os verdadeiros medicos.*

*Bem bastam os constantes erros que os doutores a valer não podem evitar, porque os doutores são homens, e infalivel só ha um homem na terra—e só em determinada materia. E ainda nos surge essa epidemia de falsos medicos, de falsos cirurgiões, de falsos dentistas, de que são apenas uma pequena amostra os que foram parar aos calabouços da P. I. C.!*

*Dada a impossibilidade de condenar os medicos que erram involuntariamente, ao menos que sejamos defendidos pelo castigo dos que, não sendo medicos, como tal se intitulam. E não será dificil criar para os medicos uma carteira que os identifique, sem possibilidade de duvidas. Não se faz isso já para os maritimos? Não se fez para as «sopeiras»—que não têm funções perigosas para as outras pessoas, a não ser quando se descuidam com os alimentos ou com os temperos? Porque não ha de fazer-se o mesmo para os medicos? Porque não o pedem os verdadeiros medicos, interessados, mais do que ninguem, em que o nome da classe não seja prejudicado por charlatães?*

*Outro lado deste episodio policial é este cujo ridiculo chega a tirar ao caso a sua importancia tragica: Os falsos medicos tratavam autoridades, comerciantes, pessoas de categoria. Essas entidades, que vivem em Lisboa, (muitas até cá nasceram e cá fôram criadas!), quando se sentiram doentes, não fizeram mais nada: entraram numa farmacia, ou numa casa com uma taboleta de «medico», e vá de entregar ao primeiro desconhecido o estomago, para que nele despejasse toda a qualidade de drogas, e os braços e as pernas, para toda a especie de injecções!*

*Assim se explica que existam em Lisboa —e por esse país fora!—dezenas de falsos cirurgiões, de falsos medicos, de falsos dentistas. Eles são nem mais nem menos que uma criação da lorpice indigena que neste caso se revelou mais uma vez eloquentemente...*

FELIX CORREIA

## DE LUTO

### Conselheiro Alberto de Morais Carvalho

Quasi todas as figuras do antigo regime, ainda existentes, e numerosas individualidades de todas as classes e crédos politicos, encorporaram-se hoje no funeral do antigo ministro da Monarquia sr. conselheiro Alberto Antonio de Morais Carvalho, que saiu da rua Barata Salgueiro, para o cemiterio dos Prazeres.

Aos filhos do ilustre extinto, e em especial ao nosso amigo sr. dr. Artur Morais de Carvalho, apresenta o «Diario de Lisboa» sentidos pesames.

### Para os leprosos

De um generoso anonimo e «em memoria de uma santa Mãi», recebemos, para serem entregues a leprosos, varias peças de roupa que agradecemos.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

UMA DIVIDA QUE URGE PAGAR

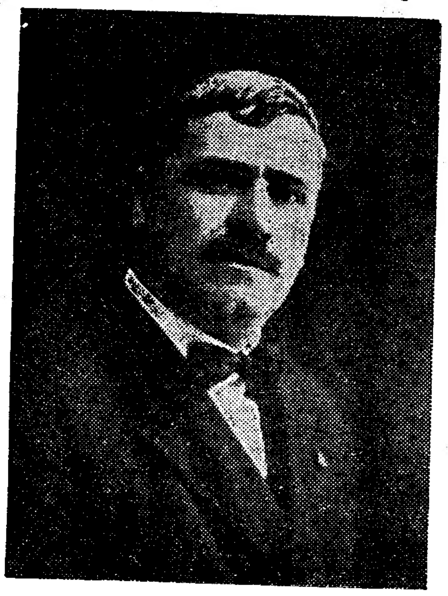
# Rocha Martins

## e a estatua do Infante

## nos rochedos de Sagres

A ideia de se erguer, em Sagres, um monumento que perpetue a figura e a obra do Infante D. Henrique não pertence a este nem áquele.

Ha muito que ele anda na consciencia nacional, como homenagem



ROCHA MARTINS

imprescindivel, e tantas vezes retardada, mais pelas circunstancias, do que pelo esforço dos homens. Varias vezes, a Imprensa se tem referido a ela. Lopes de Mendonça e o sr. dr. Julio Dantas empenharam-se vivamente pela sua execução. Nós proprios, ha quatro anos, em largo artigo a defendiamos como obra patriotica e urgente. Mas não esqueçamos Estacio da Veiga, ilustre algarvio, que foi o primeiro a apontar Sagres, como lugar unico, onde se devia consagrar o iniciador das descobertas maritimas. E dito isto, recolhamos a opinião de Rocha Martins, jornalista e escritor eminente, sempre pronto a secundar as iniciativas generosas. Rocha Martins, cuja obra de historiador é, na verdade, invulgar, deu-nos o seu apoio, nas colunas brilhantes do «Arquivo Nacional». Vivamente agradecemos as suas admiraveis palavras, de bom amigo e lealissimo camarada.

Delas, porém, aproveitamos, com a devida venia, as que se referem, propriamente, ao monumento a construir, em Sagres, como preito nacional.

Ei-las na sua formidavel eloquencia, vestidas pelas galas dum estilo brilhantissimo:

—D. Henrique em Sagres palpita e adeja; está nos rochedos, no mar, no ceu, ruge na procela; dir-se-ia sombra e vulto reflectidos nas nuvens; as aves marinhas que voejam parecem vir ainda trazer-lhe noticias de outros mundos.

Ali é que fica bem o monumento ao Infante. Belem já possui a consegração dos Jeronimos. A ermida que ele edificou, refugio de mareantes em vespera de partida, altar de vela de armas, transformou-se no templo consagrador onde a sua estatua de pedra, muda e de olhos vasios, lembra um fantasma da gloria que soube criar. E' ela, reduzida, o que se deseja em monumental para Sagres.

Esta terra—a Vila do Infante—foi o sitio do sonho e da visão, das aplicações do que ele meditava. Belem, o ambito vasto onde se cimentava a epopeia na rendilhada pedra».

E depois, numa mancheia de frazes cintilantes:

—Não se pode vêr Sagres sem se evocar D. Henrique. Era como esses homens estranhos, dotados de uma dupla vista—aqueles a que se chamam védores—e cujas faculdades singulares os fazem adivinhar, sob a terra, as nascentes e o oiro. Ele via para além das ondas altas, das encapeladas nuvens, dos espaços infinitos; cada grão de areia que lhe tocava o rosto curtido pelos ventos e pela maresia, cada perfume estranho vindo de longe, na brisa, cada ave aribada, numa canseira desfaceladora e que seus dedos tocavam, davam-lhe a certeza de que era preciso ir mais além.

—E foi!

—Mais longe, sempre mais longe! Sagres era a sua oficina; o seu pequenino posto de observação, a flecha a crescer, a aumentar, a distender-se, agora um ponto vago, depois uma lança imensa a cravar-se no coração de Africa. Sagres é o lugar do monumento do Infante.

—E como se ha-de realizar a homenagem?

—O país inteiro deve acorrer a auxiliar esta iniciativa; a ofertar o seu óbolo para que se erga o gigantesco padrão. As rochas de Sagres são bastantes para o pedestal dessa figura, a qual lá viveu outrora, mas seria belo que de todas as provincias portuguesas se enviassem outras pedras afeiçoadas para a construção, a fim de que cada português pudesse colaborar nesse grande acto. E a Madeira, os Açores, as avançadas que animaram a alma rude do gigante, não podem deixar de contribuir para a realização dessa obra, já que para o descobrimento dos mundos as ilhas foram, marcos, fachos de luz a indicarem o caminho dos mundos de mais além.

Terminando:

—Magnifico impulso veio o «Diario de Lisboa» dar a este pensamento, que vive no peito de todos nós. Glorificar o infante num soberbo monumento que se veja do mar alto, erguê-lo como bem merece esse titan no tôpo dum rochedo adamastoriano, é gritar ao mundo, que ás vezes se esquece do pequenino povo que em tempos idos o assombrou dando-lhe novos horisontes, terras vastas, paises e maravilhas:

Está aqui Henrique, o Navegador: Portugal ainda existe!

## POEIRA DA CIDADE

### Portugueses condecorados pela França

O governo francês agraciou os seguintes portugueses por virtude da sua acção na Exposição Colonial Internacional de Paris:

Com a ordem «Etoile D'Anjouan»—Oficiais—Antonio Ornelas e Vasconcelos, João Rodrigueses, Joaquim Felizardo Adão Antunes, José Pinto da Costa, Luiz de Sousa Lara, Manuel Machado, Paulo de Brito Aranha, Paulo Osorio, Raul Lino e Wagnare.

Cavaleiros—Guerra Maio, José Francisco Perestrelo Duffner e Luiz M. Cierco.

Com a ordem «Du Nichan el Anouar».—Oficiais—Artur Norton e Alberto Inacio de Sousa; Cavaleiros—Antonio Manuel Esteves, Joaquim Baginha Fortunato e Pedro Alves Nunes;

Com a ordem «Etoile Noir»—Comendador—José Lima Santos; Cavaleiro—José Pedro Ferreira dos Santos.

### Um automovel roubado

Como ha dias noticiámos, o sr. Artur Placido queixou-se á Policia de Investigação Criminal de que lhe havia sido roubado um automovel, no Rossio.

Encarregado o agente Lambranca de proceder ás necessarias diligencias, conseguiu aquele descobrir o automovel que estava abandonado na Avenida Alferes Malheiros, mas sem as rodas, sem as batarias, sem o claxon, e sem o trem de ferramentas.

As investigações prosseguem para se descobrirem os autores da proesa.

### Um carvoeiro roubado

O sr. Antonio Lopes Martins Carralio estabelecido com carvoaria na calçada da Picheleira, 99, queixou-se á P. I. C. contra dois vizinhos seus, Antonio Baptista Lopes e João Augusto Pinho, residentes no Pateo do Vilaças, acusando-os de lhe terem furtado a quantia de mil e quinhentos escudos.

Os acusados estão já presos no Torel, tendo sido encarregado das investigações o agente Candido.

### Profissionais da Imprensa

A direcção da Caixa de Providencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, reunida no sabado tratou de varios assuntos de interesse para a classe, nomeadamente do projecto da reforma dos Estatutos, cuja aprovação vai ser pedida pela direcção ao sr. ministro das Finanças, para o que lhe vai solicitar uma audiencia, e do projecto da reforma dos jornalistas, assuntos estes que ultimamente têm agitado e interessado a classe. Foram aprovados novos socios.

### Homenagem aos mortos da guerra

O sr. Carlos Soares, secretario da Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra em Boulogue sur-mer, vai na proxima quinta-feira, ás 14 horas, por incumbencia da Union Fédérale des Anciens Combattants Français du Touquet—Paris Plage,—depôr um ramo de flores no monumento nacional aos Mortos da Grande Guerra.

### Residencia assaltada

Os gatunos entraram ontem á noite, por meio de chave falsa, na residencia da sr.ª D. Alice Augusta Barreiros, na rua do Diario de Noticias, 57, 4.º, tendo furtado roupas e objectos varios no valor de alguns milhares de escudos.

Foi encarregado de investigar o agente Raul Valente, da P. I. C.

### Cena de pugilato

Na rua Barata Salgueiro, á saída do funeral do sr. conselheiro Morais de Carvalho, deu-se uma violenta cena de pugilato entre os srs. drs. Carneiro Pacheco e Antonio Horta Osorio.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade 6

TIVOLI apresenta esta noite
o grande filme da R. K. O.
A AVE DO PARAIZO
com DOLORES DEL RIO E JOEL MAC CREA.

Permanentes a 25$00
com qualquer numero de bigoudis, incluindo "mise-en-plis"
Baixa de preços em todos os trabalhos
PALACIO ELEGANTE
Rua do Ouro, 127 Telefone 2 4708

FINALMENTE
em toda a parte os
Vinhos da Adega
Regional de Colares

# A Cidade

THE
RILEY INSTITUTE
Linguas vivas
e Comercio
R. Martens Ferrão, 20
(á Rotunda) — LISBOA

UMA NOTICIA SENSACIONAL

## A comissão de inquerito á tragedia do "Atlantique" concluiu que houve crime

**PARIS, 6. — A comissão de inquerito ao incendio do "Atlantique„ atribui o sinistro a um crime. — (Havas).**

*Este telegrama da Havas não surpreenderá nenhum dos nossos leitores. Todos eles tiveram ocasião de verificar, pelo largo noticiario que démos, da tragedia do «Atlantique», que o incendio do luxuoso e célebre paquete francês, como o que destruira, meses antes, o «Georges Phillippar», revestirá aspectos tão misteriosos que faziam surgir o pensamento de que se tratará dum acto criminoso.*

*As primeiras declarações do ministro francês da Marinha Mercante, sr. Léon Meyer, pondo de parte a hipótese criminosa, espantaram o publico, mas não o convenceram. E a sua afirmação, no Parlamento, de que o inquerito á catástrofe do «Georges Phillipar» nunca seria publicado, ainda mais aumentaram as suspeitas de que as duas tragedias haviam sido fruto, não da fatalidade, mas da perversidade humana.*

*Em muitos jornais franceses apareceram reveladas as suspeitas de crime. Esboçaram-se diversas hipóteses: falou-se em quem poderia tirar qualquer proveito do facto e em quem, pelas suas desorientadas doutrinas, poderia ser levado a largar fogo aos dois paquetes, como aquele marinheiro inimigo da guerra que nas experiencias do «Promethée» preferiu deixar-se afundar com o submarino francês, a permitir a existencia de mais um terrivel instrumento bélico.*

*Em Portugal, varias individualidades se pronunciaram no sentido de atribuir os dois incendios a actos criminosos. E os depoimentos dos ilustres oficiais da Marinha Mercante, comandantes Leote Quintino e Leão Cardoso, publicados no «Diario de Lisboa», tiraram, com a autoridade dos distintos e experimentados marinheiros, as ilusões a quem quer que fôsse que antes admitisse a hipótese de desastres.*

*Por outro lado, as declarações que nos fez a enfermeira Algiza Dias dos Santos, acêrca das suspeitas que haviam provocado certas palavras e atitudes do pianista de bordo Fernando Luz, ainda reforçaram a convicção em que o publico estava, e que hoje é confirmada pelo telegrama que acima publicamos. E interessa recordar os motivos pelos quais Fernando Luz pensava que o «Atlantique», mais tarde ou mais cedo, teria o mesmo destino do «Georges Philippar»: tratava-se dum paquete «luxuoso demais», e, ao mesmo tempo, dum barco facilmente transformável em porta-aviões em caso de guerra.*

*Descoberta a existencia do crime, ocorre preguntar:*

*—«Quem incendiou o «Atlantique»?*

AS REVISTAS
— DO —
APOLO
são revistas
*e porque assim é, não pára o exito, o sucesso e o triunfo da muito celebre e muito querida revista das caras bonitas e das raparigas formosas*
O Pé Descalço

DRAMA DE ALDEIA

# A MARIA DO SOL

## que matou o seu caluniador

## começou a cumprir pena maior

Veio da Anadia, entrou nas Monicas, antigo convento de Lisboa; prisão de mulheres. Foi ha quatro dias. Começou a cumprir prisão maior: dois anos. Se fosse homem, teria entrado na Penitenciaria.

E' a Maria do Sol.

* * *

Talvez o leitor se lembre; pelo menos deve ter ouvido. Foi ha ano e pico. Os jornais do Porto e de Coimbra falaram muito. Em Lisboa contou-se o caso, sem paixão. Onde está a cena é que está o drama; o caso não interessou Lisboa.

Foi o crime de Sangalhos: tragedia rural, e neste espirito tragedia imaculada. A Maria do Sol—ela chama-se Maria de Jesus, lindos nomes!—matou um homem, como um homem nos romances de Camilo. «Nem a alma se lhe aproveitou»—dizia-se na manhã fria de 31 de dezembro de 1931 pelos corregos estreitos e vinhedos desafogados de Anadia.

* * *

Nasceu em Oliveira do Bairro. Era pequena, esbelta e quasi fina; um pouco cabrita montesa. O pai abalou para os Brasís, e ela foi criada com os tios. Aprendeu a lêr.

Aos treze anos começou a fazer-se mulher; aos quinze parece que tinha luz de astro nos olhos vivos, de melancolicos espasmos. O apodo «Maria do Sol» ia bem á Maria de Jesus. Mas ela era Maria do Sol porque a sua avó casára, em segundo matrimonio, com o Manuel do Sol.

Parece que era de proposito.

* * *

Aos 20 anos, direita como uma anfora, encontrou o Ricardo. Era este um pouco mais velho do que ela, moço trabalhador, com alguma coisa de seu, uma geiras de terras, em Sangalhos, cêrca de Anadia.

Alguns meses de namoro—belo par—e foi o casorio. Não ficou havendo matrimonio mais feliz em vinte leguas em roda do casal. De Ricardo Bento Miranda passou a ser Maria de Jesus Miranda.

Mas o que ela continuou a ser foi Maria do Sol.

* * *

Moça mais honesta «não na havia». Conservava da puberdade um jeito infantil, e um certo «quid» inconsciente de beleza campesina, que nós não entendemos fora do quadro virgiliano dos lugares.

Manuel de Sousa, vizinho, relacionado com o casal, devasso e cortejador facil, entendeu a sua graça. A honestidade teimosa e o sol ardente que a rapariga trazia nos olhos picaram-lhe a sensibilidade crapulosa. Era casado; visitavam-se os dois casais. Tanto melhor para o Sousa.

Uma noite—o Ricardo andava fora—Manuel entrou-lhe em casa. A Maria do Sol, prevenida pelo seu instinto, temeu-se. Capitulo escabroso do drama; a Maria do Sol defendeu-se, e Manuel corrido, saltou trazeiras e fugiu.

Farta, «fartinha daquela perseguição», que em silencio guardava para evitar o desforço do marido e poupar o escandalo—a rapariga, mal o marido surgiu, feliz, a assobiar, contou-lhe tudo.

Vai o Ricardo, como um raio, ter com o patife. Tenta-o liquidar á paulada; um arame suspende o golpe, e o Sousa, ferido mas o craneo inteiriço, corre como um laparo, vereda fora. Persegue-o o Ricardo, baldadamente.

—Homem, deixa lá; não te metas em trabalhos...

Dias depois o administrador do concelho, posta a cena nas linguas da terra, chama os três; o Sousa confessa o assalto, explica-o «por brincadeira», ouve da autoridade palavras asperas e promete emendar-se.

Ricardo e Maria do Sol sairam da administração de braço dado. O Manuel Sousa, mal pôz os pés fora do socalco da porta—já vinha a rir.

* * *

E caluniando a rapariga, passou a armar em conquistador triunfante. O seu sorriso significativo para os estranhos, quando ele passava, era um insulto. E na terra já se riam da Maria do Sol «mais do marido». Ricardo ensombrou. Ainda existia Maria dentro da casa, mas o sol ia-se apagando.

* * *

Para esquecer o escandalo, o matrimonio fechou a porta da casa, trancou a cancela e abalou para Espinho. «Aquilo havia de passar».

Entretanto, só em campo, o Sousa encheu a terrinha de Sangalhos de pormenores. Começou a estabelecer-se duvida sobre a seriedade anterior da Maria do Sol. «A' gente custava-lhe a acreditar; mas ele dizia tanta coisa».

Quando a Maria e o Ricardo tornaram ao lar—a terra incendiava-se de risinhos suspeitos.

E de sombra em sombra, Ricardo, embrenhado na duvida, começou a não poder ver a mulher. Desfizera-se a felicidade no lar da Maria do Sol.

* * *

Uma noite—15 de dezembro de 1931—o marido, tomado de desgraça, insultou a mulher. As suas lagrimas não esclareciam nada. Os maus tratos tomaram uma expressão de odio. A cena conjugal devia ter sido tragica. Porque...

Ricardo saiu, batendo a porta. Havia uma espingarda caçadeira, carregada, e a noite era escura. Maria do Sol sabia por onde devia passar o caluniador, o homem que lhe desmanchara a felicidade.

Foi, esperou-o; apontou bem. Matou-o.

* * *

O julgamento na Anadia foi a 14, 15 e 21 de junho seguinte. O advogado da Maria do Sol, o dr. Fernando Martins, de Coimbra, expôz ao sol o drama da Maria do Sol. Testemunhas perjuras ou enganadoras confundiram-se. A verdade surgiu. Já corriam lagrimas. Matar por defesa da vida é legitimo; e matar por defesa da honra?

O advogado da mulher do morto, o dr. Jaime Silva, de Aveiro, debalde, habilidosa e naturalmente, especulou com o «diz-se». O juiz-presidente, dr. Antonio Pires da Rocha «fez o possivel». Mas o delegado invocava: ha morte, ha premeditação».

Não se provou a premeditação. Provou-se a morte, entre outras razões por que está lá uma cruz negra no cemiterio, e provou-se a honra ofendida. A Maria do Sol foi condenada em pena maior, dois anos ou três de degredo. E em oito contos de indemnização á mulher do caluniador assassinado.

* * *

A parte da acusação apelou para a Relação de Coimbra. Causou surpresa. O acordão dos três juizes, drs. Afonso de Albuquerque, Abilio de Andrade e Bernardo Polonio—acordão de onde tiramos a verdade que estamos relatando—confirmou a sentença da primeira instancia. Provou-se a honestidade de sempre da Maria do Sol, viu-se bem o crapula que era o assassinado, caprichoso e fanfarrão; estabeleceu-se assalto á casa e á honra, recompôz-se a cena da paulada vingadora, e testemunhou-se a confissão do Sousa ante a autoridade.

Mas a indemnização subiu para 15 contos. O casal Miranda terá de ser vendido...

E na terra dizia-se agora:

—Tivera-o o Ricardo estendido logo ali, á paulada, e poupava o trabalho da mulher...

* * *

Ha quatro dias a Maria do Sol entrou nas Monicas. Leva 13 meses de prisão que lhe não são contados.

Acompanhava-a, como uma sombra do rapaz que fôra ha dez anos,, na manhã da bôda—o marido. Maria do Sol ficou ali, entre toleradas, gatunas, vadias, e uma ou outra inocente á mistura.

Olhos negros, que se humedecem, mas não choram. Tez morena descoberta e leal. Magrita, esbelta, simples e vencida. Uns brincos humildes, meias brancas de lã cardada, pantufas negras, talvez convite do marido, saia sem vista, lenço verde na cabeça, suspenso como o das tricanas.

Não é bonita; mas devia tê-lo sido. Ha ainda nela qualquer coisa...

Não blasfema.

—O que vale é que você não tem filhos...

—Mas tenho o meu marido, meu senhor...

E então, sim; quasi que vai chorar. Fica-lhe nos olhos um mar de saudade e logo se lhe apaga a tristura exterior. Levam-na outra vez. A Maria do Sol parece uma sombra.

* * *

Este caso interessa mais ás mulheres do que aos homens. Ponhamos de parte a morte, para dar relêvo á honra. Não é a deshonra uma morte?

Maria do Sol redimiu mil mulheres, vitimas das calunias dos Manueis de Sousa, por esse mundo das aldeias e das cidades.

Ha uma palavra que nos sai, fatalmente, teimosamente, do bico da pena: indulto!

A Maria do Sol está presa. E continua livre, impune e indemnizada com honras de moral, a calunia sobre a terra selvagem do Codigo.

A Maria do Sol—porque é rural e quasi anonima—não merece a outra pena, a do silencio.

Um gesto de clemencia—ou do que quizerem—vai bem com a consciencia dos homens que mandam, e com o nome da pobre Maria de Jesus.

E vem aí a Primavera.

## CARTAZ

**TEATROS**

Nacional—A's 21 e 30—«O Dia... Azul».
Trindade—A's 21 e 30—«A lingua das mulheres».
Avenida—A's 21 e 30—«O noivo das Caldas».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«O pé descalço».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A menina Amelia».
Coliseu—A's 21—Companhia de circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

**CINEMAS**

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Gimnasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Royal—A's 21 e 30.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Salão Ideal—A's 18.
Belgica, á rua da Beneficencia—4.as e domingos
Palatino—Rua Filinto Elisio, a Santo Amaro
Cine Palacio—A's 21 e 30
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

---

**Café-Restaurante «Chic»**

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A's sextas feiras bacalhau á «Chic».

---

## BANCO COMERCIAL DE LISBOA

**Soc. An. de Resp. Lim.**

**Séde — R. do Comercio, 109**
**LISBOA**

**Capital Social**
**Esc. 4.000.000$00**

**Reservas**
**(Encorporadas nos termos do § 3.º do Art. 7.º do Decreto n.º 10.634)**
**Esc. 7.000.000$00**

**Dividendo do 2.º semestre de 1932 19 0|0 ou Esc. 19$00 por acção**

O PAGAMENTO deste dividendo cativo dos respectivos impostos, ou seja liquido para as acções nominativas Esc. 16$30 e para as acções ao portador Esc. 15$85, efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas, desde 6 do corrente a 7 de Março proximo, e depois deste praso só ás terças e sextas-feiras, das 10 ás 12 e das 13 1/2 ás 14 1/2 horas, em Lisboa na séde do Banco, e no Porto em casa dos Ex.mos Srs. Manuel Pereira Pena & C.a, Praça de Carlos Alberto, n.º 128.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1933.

Banco Comercial de Lisboa.

Os Directores
(aa) *J. A. Soares*
*José Neves*

---

# BOMBAS

**TODOS OS SISTEMAS INCLUINDO O NOVO TIPO PARA POÇOS FUNDOS**

# Ad. M. Elias

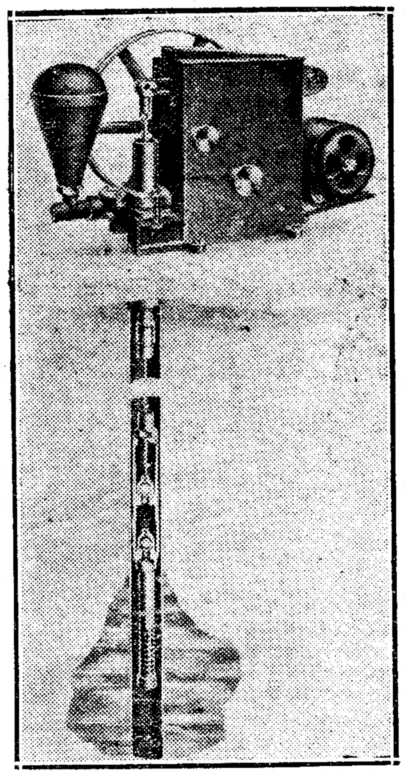
**REPRESENTANTE DE**

**Baerlein Bros Ltd. (Manchester)**

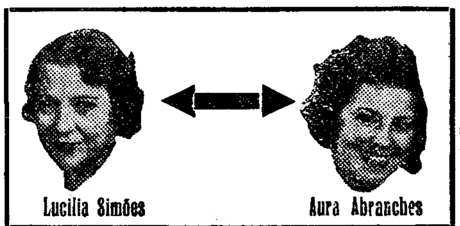
**Engenheiros**

**LISBOA**
**Conde Barão, 37**

**PORTO**
**R. Candido dos Reis, 78**



---




**APRESENTAM**

**A MAIS LINDA COMEDIA DOS CELEBRES IRMÃOS QUINTERO, NO TEATRO DA**

# TRINDADE

**TODAS AS NOITES A'S 9 1|2 HORAS**

# A Lingua das Mulheres

A encantadora peça das senhoras, das meninas e das crianças

---

**Quer a sorte grande?**
**Habilite-se na tabacaria MADRID**
**Rua do Mundo, 115**

---

## *Predicções Extraordinarias para VOCE*

**A sua vida revelada nos seus mais intimos detalhes.**

*ASTROLOGO EMINENTE Adepto das Ciencias Psiquicas que lhe enviará uma surpreendente Leitura da sua vida, absolutamente GRATUITA*

Não desajaria saber sem que nada lhe custe, o que indicam as estrelas relativamente ao seu futuro; em que será feliz; em que terá bons exitos; o que lhe trará a prosperidade; o que se refere aos seus negocios; a casamento; a amigos; a inimigos; a viagens; a doenças; a periodos de sorte e de azar; a catástrofes a evitar, a oportunidades a aproveitar; e a muitas outras cousas de indiscutivel interesse para si? Se assim fôr, eis aqui uma ocasião para obter uma Leitura Astral da sua vida, ABSOLUTAMENTE GRATUITA.

**GRATUITAMENTE** receberá a sua Leitura Astral imediatamente, estabelecida pelo maior e mais eminente astrólogo dos dois continentes. Basta que escreva o seu nome e direcção completos e legiveis, dando ao mesmo tempo a sua data de nascimento e dizendo se é Sr. ou Sra. (casada ou solteira?). Não precisa mandar dinheiro, mas se quizer pode incluir 1$25 para cobrir as despezas de porte e de expediente. Experimentará de certo admiração com a notavel exactidão destas predicções relativas á sua vida. Não guarde para amanhã. Escreva já. Endereço: ROXROY STUDIOS, Dept. 6608 C Emmastraat 42, A Haya, Holanda. Sélo para a Holanda: Esc. 1.25.

---

Pelo Juizo de Direito da 6. Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho, e pelos autos de execução comum que Isaac Bentes Ruah, Judah Bento Ruah e Jacob Ruah movem contra D. Florinda Amelia Ferreira Anão e marido Caetano Bastos Santos Anão ou Caetano Santos Bastos Anão, moradores na rua do Jardim á Estrela, n.º 18, desta cidade, correm éditos de dez dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaisquer credores que pretenderem deduzir preferencias sobre as quantias penhoradas e abaixo indicadas, para o fazerem até ao decimo dia depois de findar o prazo dos éditos, sob pena de os exequentes receberam aquelas quantias, que são: 9.135$00, importancia depositada em 9 de Março de 1931, na Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia, sob o n.º 9.024 do Livro 146 a fls. 115: 2.740$50 depositada na mesma Caixa sob o n.º 9025 do Livro 146 a folhas 116 e 4.443$26, importancia depositada na mesma Caixa.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1933.

O Escrivão do 4.º Oficio da 6.ª Vara
**José Francisco Jorge Branquinho**
Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
**Rocha Ferreira**

---

# Teatro AVENIDA

**HOJE, ás 9 e 1|2:**

# O Noivo das Caldas

**Assombro de gargalhadas**

**QUINTA-FEIRA, 16:**

## Récita de Maria Matos

Programa formidavel

Marcam-se bilhetes

**5.a FEIRA: RECITA DO PONTO DESTE TEATRO: CARLOS SAMPAIO**

---

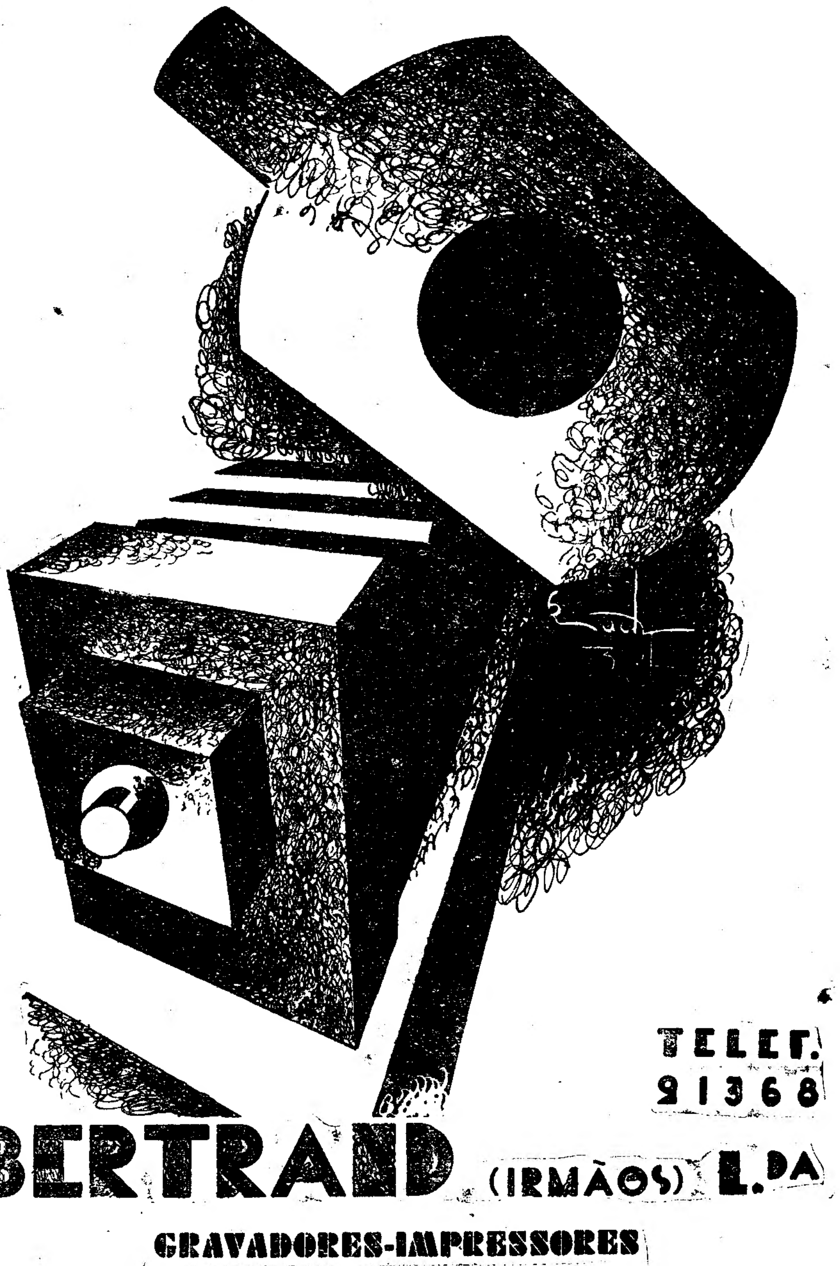
# FEIRA DE LEIPZIG

**PRIMAVERA 1933**

começa no dia 5 de Março
Todas as informações dá o

**LEIPZIGER MESSAMT, LEIPZIG**
**ou os representantes honorarios: em Lisboa**
**A. Schmidt, Praça dos Restauradores n.º 13**
**TEL. N.º 2.5757**
**No Porto: H. Strzelewicz, Rua da Conceição n.º 67**

---



**TELEF. 21368**

# BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

**GRAVADORES-IMPRESSORES**

**TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 – LISBOA**

**SUM** os melhores, limpa metais. Pomada para calçado. Cera para moveis e oleados.

# ESTRANGEIRO

**PREDIOS**
**Compram-se**
Em Lisboa, que sejam de boa construção. Não importa que estejam hipotecados. Transações rapidas. Tratar: Rua da Assunção, 40, 3.º

## As tropas japonesas
### começaram o avanço?

PEQUIM, 6. — Segundo noticias de origem chinesa, os japoneses iniciaram o avanço sobre o Jehol, utilizando-se de três estradas: Kai-Lu, Lin-Nan e Chao-Yang. Ontem de manhã chegaram a Tung-Liao três comboios militares, com dois mil soldados de infantaria e cavalaria, muitos canhões ligeiros e automoveis. Segundo parece, tambem teriam chegado 2.000 soldados japoneses de cavalaria e infantaria a Seu-Xung, junto da Grande Muralha. Segundo outras noticias, da mesma origem, diversos contingentes, bem armados, de voluntarios chineses atacaram os japoneses perto do desfiladeiro de Chiu-Men, ontem de manhã. Os combates ali travados entre chineses e japoneses teriam durado todo o dia.—(Havas).

### Um desmentido japonês

TOQUIO, 6. — No ministerio dos Negocios Estrangeiros desmente-se que os japoneses tenham iniciado um novo movimento de avanço no Jehol. — (Havas).

## Os grandes vôos

LONDRES, 6. — Molison levantou vôo ás 8 e 11 do aerodromo de Lympne, com destino ao sul da França, primeira escala do seu vôo á America do Sul. — (Havas).

LONDRES, 6. — Poucos momentos antes da partida de Molison, um outro «raid» importante se iniciou tambem da Inglaterra para a Cidade do Cabo, em vôo directo e sem escala com o objectivo de conquistar para a Inglaterra o «récord» de distancia que está actualmente em poder dos Estados Unidos. O heroi desse «raid» é o comandante Gayffert que, acompanhado dum outro oficial, como ele pertencente á «Air Royal Force», largou ás 7 horas e 15 minutos, tripulando o monoplano «Mystery», para Cape-Town. — (United Press).

## O sinistro do "Aracatuba"

RIO GRANDE DO SUL, 6. — As ultimas noticias conhecidas acêrca do encalhe do vapor do Lloyd Brasileiro «Aracatuba» ocorrido ontem contra uns rochedos na costa sulriograndense, dizem que além dos 100 passageiros, tambem toda a tripulação foi salva. A carga foi tambem em parte salva. O navio considera-se perdido, pois está sendo açoutado impiedosamente pelas vagas alterosas. — (United Press).

## O caso de Leticia

NOVA YORK, 6. — Nos meios oficiais norte-americanos — como nos ingleses — entende-se que a melhor solução imediata do conflito colombino é entregar a cidade de Leticia ao Brasil, até que os dois paises resolvam pacificamente o litigio. — (Americana)

## Eleições agitadas

BOGOTÁ, 6. — Realizaram-se as eleições, durante as quais se produziram desordens, sendo mortas 18 pessoas e feridas umas vinte. A vitoria das eleições deve caber, segundo todas as probabilidades, aos liberais. — (Havas).

## O funeral de Gasiworthy

LONDRES, 6. — O cadaver do escritor inglês recentemente falecido, John Gaslworthy foi incinerado. O enterro foi muito simples e a pedido da familia não houve corôas de flores. — (United Press).

## Uma excursão á Italia

A Camara de Comercio Italiana de Lisboa, em colaboração com a delegação em Portugal da Ente Nazionole Industrie Turistiche, organiza para o proximo mês de abril uma viagem de recreio á Italia, que assistirá em Roma aos festejos do Ano Santo e em Milão á Feira Internacional de Amostras.

### Almoço de confraternização

No proximo domingo, realiza-se um almôço de confraternização entre os componentes do grupo gastronomico «Os Rapazes».

A MARCHA DO FEMINISMO

## A mulher advogada em França

*Neste artigo, escrito especialmente para a United Press, por Paule Mayot, a joven e bem conhecida advogada francesa trata da vida profissional e privada mulher—advogado em França, que foi o primeiro país que a admitiu no exercicio da pratica forense.*

A França foi o primeiro país em que foi permitido á mulher exercer a profissão de advogado, razão por que representa um grande interesse particular tal categoria profissional feminina em França.

Graças aos esforços realizados especialmente por Jeanne Chauvin e Marie Verone, conseguiu-se em 1900 a admissão da mulher no exercicio da advocacia. Em 1900, o grupo feminista, que desejava que fosse aprovado no Parlamento o projecto de lei contendo tal autorisação, encontrou seria resistencia tanto por parte de numerosos membros do governo como tambem de bom numero de magistrados. Assegurava-se que uma mulher carecia das qualidades necessarias para falar ante os tribunais. Então, para rebater tal objecção, a sr.ª Jeanne Chauvin teve a coragem e a audacia de se apresentar na Primeira Camara dos Tribunais (a mais importante do foro parisiense), para defender sózinha, sem ser advogado, a sua causa. Ganhou a causa; a sua oratoria foi admiradissima e com ela se demonstrou que a mulher, tal como o homem, podia defender uma causa nos tribunais. Algumas semanas depois, Jeanne Chauvin obtinha para todas as mulheres o direito de poder exercer a advocacia.

As mulheres que seguiam esta carreira tinham de fazer exactamente os mesmos estudos que os seus colegas masculinos e, salvo alguns ramos de actividade juridica que todavia lhes estão vedados, têm os mesmos direitos que eles. Por exemplo, não podem ser juizes nem arbitros, nem tão pouco podem exercer a sua missão de advogados em alguns tribunais de acusação.

A maior parte das mulheres-advogados em França têm aberto os seus escritorios em Paris. Contam-se na capital cêrca de 300 mulheres que exercem essa profissão, e 100 no resto da França. Como as mulheres não se têm dedicado até muito recentemente a esta profissão, quasi todas as que a exercem são relativamente muito novas; a maioria entre os 25 e os 35 anos, se bem que haja algumas mais velhas na profissão.

Em principio, a mulher-advogado ocupa-se de todo o genero de causas e de todos os ramos que abrangem a profissão da advocacia. Muitas delas, levadas pelo instinto, têm-se dedicado especialmente a assuntos dos tribunais de jovens; outras têm-se especialisado em materia de seguros, assim como em causas civis de menor gravidade.

Em certas esferas preferem-se os serviços da mulher-advogado. A mulher, por exemplo, confia a sua demanda de divorcio a uma advogada, e a viuva, especialmente a do soldado morto na guerra, supõe encontrar melhor compreensão numa advogada que num advogado. Tambem a defesa de jovens se confia com mais prazer ás mulheres, e a experiencia tem demonstrado que estas podem obter tambem muito bons resultados em causas nos tribunais de jurados.

As mulheres-advogados têm, no geral, bastante que fazer. Especialmente as mais novas não têm escritorio proprio, trabalhando nos das companheiras mais velhas. Entre os advogados do sexo forte e as suas companheiras do sexo fraco reina perfeita cordialidade e solidariedade. Ao mesmo tempo a mulher-advogado conseguiu tambem impôr-se aos juizes. No principio teve que lutar com muitos prejuizos; hoje, em compensação, reina em todas as partes um espirito de franca colaboração.

São raros os matrimonios entre um advogado e uma companheira de profissão. Quando uma destas se casa com um homem de profissão distinta, a vida familiar não difere em nada da da outra mulher profissional. A unica diferença que existe é que as mulheres-advogados não se divorciam tão facilmente — provavelmente porque os interessados conhecem demais o lado juridico da questão.

Podemos dizer que todas as mulheres-advogados são "feministas". A' cabeça de varios movimentos para a reivindicação de determinados direitos da mulher, encontram-se mulheres-advogados.

Devo permitir-me fazer a observação que a mulher-advogado—salvo alguma excepção—não perde pela sua profissão nenhum dos seus atractivos femininos e, não obstante ela, pode ser uma mulher elegante e até mundana. **De outro lado, não conheço nenhum caso de que, como mãi de familia, haja esquecido os seus proprios deveres para com os filhos.**

PAULE MAYOT

**Quatro sensacionais estreias**

**no Espectaculo da Moda que se realiza esta noite no**

**COLISEU**

**BENGALA, homem ou gorila?**
**Os celebres bailarinos Tilly y Gerard**
**Esfinges, poses plasticas**
**Os novos clowns Vasquito & Quico**

O espectaculo da moda da noite de hoje, no Coliseu, reserva-nos a agradavel surpresa de quatro admiraveis estreias com as quais é melhorado e renovado o programa.

Estes numeros novos, que vão certamente causar a melhor sensação, são os seguintes: — Bengala, o homem-gorila, formidavel trabalho que tem merecido em toda a parte os maiores aplausos e as melhores referencias do publico e da critica; Tilly y Gerard, os famosos bailarinos acrobaticos, da mais extraordinaria elegancia, denominados os reis do bailado; Esfinges, original numero de poses plasticas sobre pedestal, e Vasquito & Quico, "clowns" engraçadissimos que vão tornar ainda mais alegres os admiraveis espectaculos do Coliseu.

Todas as restantes atracções da grande companhia de circo preenchem o grandioso programa e nele se incluem os celebres artistas do Rhonrade, os arcos vivos, o desporte que mais tem apaixonado todos os publicos.

Quinta-feira haverá "Matinée".

## VAI SER DISSOLVIDO
### o Parlamento sul-africano

CIDADE DO CABO, 6. — Em virtude da dificil situação em que o governo da Africa do Sul se encontra perante o Parlamento local, julga-se que brevemente será decretada a dissolução do referido Parlamento. — (United Press).

## O conflito mandchu

LONDRES, 6. — O Comité dos Dezanove da S. D. N. pediu, no sabado, que se informasse o governo japonês que as suas ultimas propostas não podiam servir como base á solução, por conciliação, do conflito mandchu. A delegação japonesa tambem foi informada que a unica base que poderia oferecer uma probabilidade de se conseguir uma solução satisfatoria era a aceitação por parte do governo japonês das propostas de 16 de setembro, com as duas modificações já citadas: omissão do convite aos Estados não membros da S. D. N. de tomar parte nos trabalhos do Comité e Conciliação e aceitação dos direitos das partes em conflito de se reservarem e desenvolver as suas razões, que seriam apontadas pelo proprio presidente em nome do Comité dos 19. A conciliação continua de pé, até que a Assembleia aprove o relatorio elaborado em conformidade com o paragrafo 4.º do artigo XV do Pacto da S. D. N. Esse relatorio está a ser elaborado e muito brevemente estará pronto. O Comité dos 19 apreciou, na sessão desta manhã, as recomendações que acompanharão aquele relatorio. — (Havas).

## Reabre o Parlamento inglês

LONDRES, 6.—O Parlamento reune amanhã de novo, visto terem acabado as férias começadas no Natal. A sessão de amanhã, segundo se presume, será muito animada. A sessão será, de resto, ocupada pela discussão de diversos assuntos exteriores, sobretudo dividas de guerra e a situação do Extremo Oriente. As questões financeiras e do desemprego devem tambem ser discutidas, visto aproximar-se a data em que o orçamento deve ser apresentado ás Camaras.—(Havas).

## A politica francesa

PARIS, 6.—O conselho nacional socialista aprovou uma moção, declarando a impossibilidade do partido aceitar participação no governo, mas dando ao grupo parlamentar a faculdade de apoiar o governo.—(Havas).

## O Ano Santo

CIDADE DO VATICANO, 6. — A primeira cerimonia das comemorações do Ano Santo a realizar na basilica de S. Pedro será a consagração do primeiro bispo indigena da Indochina, Monsenhor João Baptista Tong, padre anamita. — (United Press).

## A saude de Jorge da Grecia

LONDRES, 6.—O ex-rei Jorge da Grecia, operado recentemente da apendicite, continua a melhorar, segundo informam na Casa de Saude onde se encontra hospitalizado.—(Havas).

CONDES
Entra victoriosamente na 3.ª semana
CODIGO PENAL

# ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

NA ALEMANHA

## O govêrno de Hitler

### e as desavenças entre racistas e comunistas

BERLIM, 6.—Enquanto os racistas celebravam as exequias de Maikowski e Zauritz os comunistas dirigiram-se ao local onde foi morto o agente de policia e puzeram ali duas corôas. Numa delas havia a dedicatoria seguinte: «Os operarios revolucionarios de Charlottenburg—Ao seu amigo assassinado pelo Partido Racista».—Segundo o «Montag- Morgen» os comunistas afirmam que Zauritz não foi morto por eles e que a sua familia se opoz sempre a que lhe fossem feitos funerais nacionais.—(Havas)

**Dissolução do governo da Prussia**

*BERLIM, 6—Sabe-se que o presidente da Republica assinou um decreto dissolvendo o governo socialista da Prussia, que era presidido por Braun, nomeando von Papen, administrador do Reich na Prussia.*

*Von Papen convocou imediatamente para uma reunião o Conselho do Estado da Prussia, com o fim de ordenar a dissolução da Dieta prussiana. As eleições para a nova Dieta estão marcadas para 25 de março.—(United Press).*

**A proclamação de Hitler**

BERLIM, 6.—O apêlo ao povo pronunciado na quarta-feira passada por Hitler vai ser afixado em todas as comunas alemãs, durante a corrente semana.—(Havas)

### Na embaixada de Espanha

**Um almoço em honra do ministro de França**

Em honra do sr. Jessy Curely, ministro de França, e de sua esposa, realizou-se hoje, na embaixada de Espanha um almoço, oferecido pelo embaixador, sr. D. Juan José Rocha, a que assistiram tambem os srs. encarregado de negocios da Italia e esposa, conselheiro da embaixada de Inglaterra e esposa, e pessoal da embaixada de Espanha, com as suas senhoras.

### O rei Vitor Manuel

**vai visitar o rei Fuad**

ROMA, 6—No dia 14 ou 16 do corrente, o rei da Italia, Vitor Manuel, partirá a bordo do «yacht» real «Savoia» para o Cairo visitar oficialmente o rei Fuad, do Egipto.

O «yacht» real será escoltado por um grande numero de navios de guerra italianos.—(United Press)

### Descoberta de habitações pre historicas

CHICAGO, 6—Uma missão cientifica da Universidade de Chicago descobriu nas pesquizas a que está procedendo, proximo das ruinas de Persepolis, os restos bem conservados duma aldeia da idade de pedra, qu remonta a 4 mil anos antes de Cristo.

Foi posta a descoberto uma rua inteira e as habitações, com as paredas formadas duma lama seca, têm portas e janelas.

As autoridades declaram que estas descobertas constituem dos mais antigos vestigios prehistoricos que se conhecem.—(Havas)

### A queda do dolar

NOVA YORK, 6.—Na Bolsa desta cidade, houve hoje uma grande alta de todas as moedas que têm cotação no mercado de Nova York. A peseta subiu para 8,21 e a libra para 3,44. A cotação da libra no sabado ultimo tinha sido 3.40.—(United Press).

JULIO DAS FARTURAS
O mais animado salão de festas do Parque Mayer
Cinema—Variedades—Orquestra Jazz
CONSTANTES E VALIOSAS SURPRESAS
Entrada gratis Rigorosa selecção

A CONFERENCIA DO DESARMAMENTO

## Vai ser restabelecido na Alemanha o serviço militar obrigatorio?

*PARIS, 6—Todos os jornais seguem com grande atenção os debates da Comissão Geral do Desarmamento e esperam, com impaciencia, o discurso que Boncour deve pronunciar na terça-feira, naquela Comissão, e em que será defendido o plano francês de desarmamento.*

*Segundo o correspondente do «Petit Parisien» a posição da França, apesar dos ataques de que o seu plano é alvo, não é má. Trata-se agora, diz aquele correspondente, de querer e falar claro.*

*Não faltam os argumentos,—acrescenta—a Alemanha dá-os com abundancia. Assim temos, segundo um telegrama de Berlim, que Hitler aprovou ontem o projecto dos chefes da Reichswehr, no qual se estabelece o serviço militar obrigatorio de um ano. Perante uma tão flagrante violação dos tratados—conclui—a França não se encontrará isolada.—(Havas)*

GENEBRA, 6.—A delegação francesa declara que Paul Boncour está resolvido a defender o plano francês com a maior energia. Os jornais franceses frisam a necessidade de se fazerem declarações firmes para dissipar a campanha tendenciosa alimentada contra o plano francês e denunciar os verdadeiros militarismos.—(Havas).

GENEBRA, 6.—Paul Boncour conferenciou com Beck e Benes.—(Havas).

LONDRES, 6.—Entrevistado pelo «Sunday Times», Matsuoka, presidente da legação japonesa em Genebra, declarou que a aplicação das sanções previstas no artigo 16.° do pacto da S. D. N. determinaria uma segunda Grande Guerra.—(Havas).

TOQUIO, 6.—O almirante Suzuki, primeiro ajudante de campo do imperador, visitou o principe Saionji, a quem expôz a situação criada em Genebra e a politica do governo japonês com respeito á S. D. N..—(Havas).

*A comissão permanente da conferencia do desarmamento voltou a reunir-se na passada quinta-feira. Durante alguns meses os delegados das varias potencias, que nela se encontram representadas, puderem estudar o plano francês de desarmamento apresentado por Eduardo Herriot.*

*Mas, entretanto, os acontecimentos politicos na Alemanha precipitaram-se; Hitler subiu ao poder. No ministerio dos Negocios Estrangeiros continua, é certo, Von Neurath e, em Genebra, Nadolny; mas a politica dos nacionais-socialistas precisa de algumas tentativas vistosas para consolidar uma posição de politica interna á custa de quaisquer triunfos diplomaticos. De aí o ultimo discurso de Nadolny e a tentativa, que os alemães já não dissimulam, de sabotar o plano francês.*

*Tudo depende da energia e da vivacidade com que os representantes da França puzerem agora a questão; para isso encontra-se a sua tarefa singularmente simplificada com a presença de Paul Boncour, já livre dos cuidados da chefia do governo.*

*O discurso deste homem publico, anunciado para amanhã, em resposta aos que proferiram os delegados italiano e alemão claramente entendidos, é aguardado com ansiedade natural.*

*Até agora apenas o sr. Massigli tem aparecido a defender o ponto de vista francês, na sua qualidade de tecnico de assuntos militares.*

*O aspecto mais grave que a questão desde já reveste, e que vem pôr inteiramente a descoberto o proposito germanico de forçar o ritmo dos acontecimentos, é o que a Imprensa francesa denuncia a proposito do serviço militar na Alemanha.*

*Restabelecendo a obrigatoriedade de serviço por um ano, o governo alemão procura violar ostensivamente o tratado de Versailles, que fixa em cem mil homens os efectivos da Reichswher.*

*A França, dizem os seus jornais, não aparecerá isolada no caso de ter de obrigar os vencidos de ontem ao rigoroso cumprimento dos compromissos livremente tomados. A alusão á Inglaterra, e á sua possivel colaboração, é transparente demais para deixar de ser tomada em consideração.*

*A marcha da politica interna na Alemanha não pode separar-se da conferencia do desarmamento. A primeira, conduzindo á solução nacional socialista, veio pôr no tabuleiro de Genebra pedras novas e suscitar surprezas que, mesmo quando reduzidas ás proporções de um fogo de artificio, podem acarretar complicações sérias.*

*A França joga com uma vantagem incontestavel, a da coerencia—firmeza dos seus pontos de vista que justificará a coesão cada vez maior, perante o perigo comum, dos elementos que, no campo diplomatico e militar, a têm até agora seguido.*

*A essa coligação horizontal, como lhe chamava Ludendorff, opõe-se já uma conjugação de esforços de italianos e alemães dispostos a conseguir a revisão dos tratados sob a ameaça franca duma nova corrida de armamentos.*

São Luiz
apresenta amanhã a comedia de costumes modernos
Minha mulher não quere filhos
com a vedeta francesa MARIE GLORY
Hoje despedida de A MENINA DO HARMONIO

NOTICIAS DO TOREL

## Os falsos medicos

### eram recomendados por um cangalheiro...

O agente Paulitos continua a proceder a investigações, no sentido de apurar até que ponto vão as responsabilidades dos falsos medicos que se encontram presos nos calabouços do Torel. Ultimamente, têm aparecido muitas cartas anonimas, indicando nomes e moradas de pessoas que foram tratadas por eles.

O professor sr. Alfredo Tenreiro, residente na rua Fresca, declarou hoje ao agente Paulitos que, tendo a parteira que assistia a sua esposa pedido a intervenção dum medico, para a submeter a uma operação cirurgica, mandou chamar o sr. dr. Arnaldo Pinto, que depois de examinar a doente, disse que ia ao consultorio buscar os ferros indispensaveis para a operação. Como este clinico tardasse, o professor sr. Alfredo Tenreiro voltou ao consultorio daquele medico, a pedir-lhe que não se demorasse, tendo lá encontrado o Pereira de Melo que acompanhou o dr. Arnaldo Pinto a sua casa.

Foi aquele quem anestesiou sua esposa e o sr. dr. Arnaldo Pinto que a operou. Como as soturas tivessem rebentado, o sr. dr. Arnaldo Pinto exigiu 2.000$00 para fazer nova sotura e passar a certidão de obito da criança, alegando que era o seu colega Pereira de Melo que precisava de dinheiro.

Durante os 12 dias que sua mulher esteve na cama o Pereira de Melo foi lá umas 8 vezes, tendo-a mandado levantar no ultimo dia em que lá esteve.

O resultado foi a esposa do sr. Tenreiro piorar. E, se não tivesse dado entrada numa Casa de Saude, morria.

A sr.ª D. Maria Maximina, residente na rua José Estevão, 26, 1.º, declarou que, em novembro de 1927, o seu marido, José Martins, se encontrava gravemente doente e que um cangalheiro indicou a um seu sobrinho o Pereira de Melo que começou por lhe dar varias injecções, que só lhe fizeram mal. Como ele dispensasse os seus serviços, o Pereira de Melo deu-lhe a seguinte resposta:

—Juro-lhe, por alma de minha mãi, que seu marido não dura mais de 3 dias.

E assim sucedeu. Quem arranjou a certidão de obito do seu marido foi o tal cangalheiro.

O Pereira de Melo pediu hoje aos reporteres que fossem ao calabouço ouvi-lo, pois desejava fazer uma declaração importante. Fômos lá. Disse-nos logo de entrada:

—Os senhores só me acusam a mim. Parece que, tanto eu como os meus colegas, somos uns malfeitores. Nunca estive como medico municipal na Ereira, mas tratei de 94 casos de pneumonia, e ninguem morreu. Tenho o 4.º ano de medicina. Acusam-me de ter causado a morte dum homem. Esse individuo era um tuberculoso, e só lhe dei injecções de oleo canforado.

O Bastos Ferreira diz que tem o 5.º ano de medicina e que em 1916 esteve a trabalhar no Banco do Hospital de S. José, com varios medicos cujos nomes indicou, acrescentando que por vezes ficou sósinho com o serviço do referido Banco.

O Ferreira do Amaral diz que só tem praticado o bem, dando muitas injecções e dinheiro ás pessoas pobres que pediam os seus serviços, visto ser estudante de medicina e ter meios de fortuna. Só lamenta que o apresentassem «como se fosse um bandido»...

### Execução de dois assassinos

VARSOVIA, 6—O Tribunal de Janow Lubielski condenou á morte três bandidos, José Kuchno, Szumal e Kloc, por assassinio.

Tendo o presidente da Republica comutado a pena de Kloc a prisão perpetua, os outros dois condenados foram enforcados esta manhã. Kuchno havia sido expulso da Argentina e foi trazido para a Polonia a bordo do «Chaco»—(Havas)

ANTES DE COMPRAR OUÇA
Clarion Radio